

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXVII Edição – 22 de novembro de 2014



MINHA FAMÍLIA VAI À MISSA

A família que participa da missa, expressão maior da comunhão do Pai com os seus filhos, dá passos no sentido de seguir o terceiro mandamento da Lei de Deus. Nesta edição, apresentamos famílias que vão à missa e participam da comunidade paroquial. Para a Igreja, quem guarda o domingo santifica o Dia do Senhor.

pág. 5

Foto: Caiocerz

FAMÍLIA



O 1º Encontro Pré-Matrimonial da Arquidiocese reuniu responsáveis da Pastoral Familiar de 19 paróquias.

pág. 3

PARÓQUIA



Nesta semana, apresentamos a história da jovem Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança, do Setor Jardim Atlântico, de Goiânia.

pág. 4

PALAVRA DE DEUS

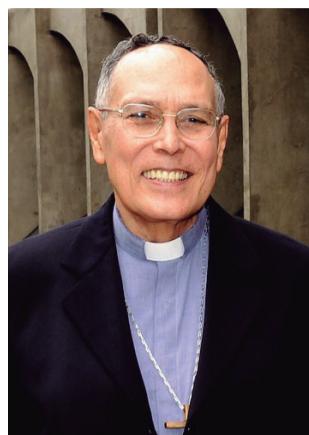


No próximo domingo, 30, a Igreja celebra o início de novo ciclo litúrgico. Dom Waldemar lembra que é um Tempo de recomeço, oportunidade de ser atraído por Jesus Cristo.

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

COM AS MÃOS DOS HOMENS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Sendo que Deus é Deus, Ele faz as coisas como lhe parece oportuno. Algumas vezes Ele age diretamente e, outras vezes, se põe em nossas mãos para que façamos suas coisas, trabalhemos e construirmos o Reino de Deus. Na escrita da Sagrada Escritura, Deus também se

colocou nas mãos dos homens. Ele, por meio de seu Espírito, disse o que tinham que dizer as Escrituras, mas a realização concreta esteve nas mãos dos homens. Poderíamos dizer que o Evangelho de Mateus foi escrito com sua arte, com seu estilo, com seu engenho, mas também com a inspiração de Deus. Portanto, podemos dizer que é Palavra de Deus escrita por Mateus.

Todos os livros que compõem a Sagrada Escritura, que são 73, ensinam solidamente, fielmente e sem erro a verdade necessária para nossa salvação e, por isso, dizemos que Deus nos fala na Sagrada Escritura: nela está nossa salvação. Também por isso, para nós a Bíblia, a Sagrada Escritura, é fundamental porque é o lugar privilegiado para o encontro e o diálogo com Deus. Não por acaso, a oração da Igreja e de milhões de crentes em todo o mundo tem seu ponto de partida na Bíblia. O que Deus quer dizer em todo tempo e lugar, o que precisamos ouvir para levar para frente nossa vida já está dito na Palavra de Deus. Por isso, para começar a rezar, faz sentido tomar a Bíblia, ler os evangelhos, a vida de Jesus: devagar, serenamente, vendo a história, escutando as palavras do Senhor e escutando também como seriam essas palavras para nós.

É uma pena que tanta gente, sinceramente religiosa, cristã, nunca tenha lido o Evangelho, pelo menos um dos quatro, pelo menos o de Marcos, que é o mais breve. Perdemos de vista que ler a Palavra de Deus nos configura como cristãos e que, ademais, a Igreja insiste constantemente em que nos aproximemos da Bíblia. Ainda que para nós seja muito importante a Sagrada Escritura, a religião cristã não é a religião do livro. Quiçá já tenhamos ouvido um monte de vezes: as religiões do livro são o judaísmo (que segue a Torá), o cristianismo (que segue a Bíblia) e o islã (que segue o Corão). Mas isso não é verdade: a fé cristã não é uma religião do Livro; o cristianismo é a religião da Palavra de Deus. Como diz São Bernardo. "Não de um verbo escrito e mudo, mas do Verbo Encarnado e vivo!" Nós seguimos a Cristo: nossa fé é a fé num Deus feito homem.

“
Na escrita da Sagrada Escritura, Deus também se colocou nas mãos dos homens. Ele, por meio de seu Espírito disse o que tinham que dizer as Escrituras, mas a realização concreta esteve nas mãos dos homens.
”

EDITORIAL

Caros Irmãos

Desde os tempos apostólicos, o domingo foi sempre considerado pela tradição da Igreja como o Dia do Senhor. Fazendo referência ao primeiro dia da criação, o domingo cristão assume um significado ainda mais profundo com a ressurreição de Jesus. O homem, chamado a ser família de

ao homem e o regenera como filho fazendo-o, em Cristo, sua família.

"Este é o dia que Senhor fez: exultemos e cantemos de alegria" (118 [117], 24). Por isso, a família cristã testemunha com alegria o dom de servir e amar a Deus por meio de uma comunidade que se reúne e torno da Palavra e que, na Santa Missa, nos prepara para a missão, por meio da escuta e da comunhão eucarística.



Deus, mas corrompido pelo pecado, precisa de salvação, precisa ser recrado. O Verbo divino feito carne, o mesmo pelo qual Deus criou o mundo, por sua morte e ressurreição dá vida

Quando nossa família vai à missa, ela se encontra com Deus por meio da liturgia e comprehende o verdadeiro sentido de ser família, pertencer plenamente ao Corpo Místico de Cristo, a Igreja.

CARTAS DOS LEITORES

Como resumir a riqueza e utilidade do Jornal *Encontro Semanal* em poucas palavras? É uma abençoada iniciativa da Arquidiocese de Goiânia, que além de manter uma bela unidade entre as paróquias, ainda leva bons conteúdos sobre nossa fé católica e atualidades da Igreja a muitas famílias. O *Encontro Semanal* é direto e objetivo nas informações e formações.

Que Deus abençoe e recompense a dedicação e colaboração de cada pessoa na edição e distribuição desse valioso instrumento de evangelização. *Ellen Cirila Cavalcante, Paróquia São Vicente Pallotti, Conjunto Monte Carlo, Goiânia-GO (Via e-mail)*

Resposta: *Obrigado por colaborar conosco, Ellen. As suas palavras certamente animam a equipe a continuar levando boas notícias à vida de todos os cristãos da Arquidiocese de Goiânia.*

Sou leitor do Jornal *Encontro Semanal* e gostaria de dizer que na seção Comunidades, em que são contadas as histórias das paróquias da Arquidiocese de Goiânia, falta na parte de informações, o endereço com nome de rua e bairro para que o interessado curioso possa visitá-las. Vocês publicam os horários de missa e telefone, mas sugiro também os endereços. *Christian Mariano, Paróquia Santo Antônio, Setor Negrão de Lima, Goiânia-GO (Via e-mail)*

Resposta: *Obrigado, Christian. Já nesta edição estamos acatando a sua sugestão. Continue participando e interagindo conosco para que o jornal fique cada vez melhor.*

Entre em contato conosco através do e-mail: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo Fone: (62) 3223-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dé suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Vigário episcopal para a Comunicação: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia
Coordenador do Vicom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Sarah Marques
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala
Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

A missão do leigo na Igreja é...



Thiago Bueno Nogueira da Silva, 30 anos, funcionário público, Paróquia Santo Inácio de Loyola: "Ser um fiel leigo da Igreja é se colocar à disposição para o anúncio do Evangelho com a finalidade de salvar almas para o Reino de Deus. Nisso, sinto-me agraciado em poder contribuir de alguma forma através do serviço missionário".



Celma Maria Sousa, 44 anos, corretora de imóveis, Paróquia São Paulo Apóstolo: "Antes de ser fiel à Igreja, temos que ser fiel a Deus, não apenas um auxiliar do padre ou dos afazeres da Igreja; é poder realizar ações em conjunto com as pessoas da comunidade e da sociedade, independente de raça e cultura. Portanto, ser um fiel leigo da Igreja é vivenciar e levar os ensinamentos de Cristo".

O próximo dia 23, a Igreja no Brasil celebra a festa de Cristo Rei e o Dia Nacional do Cristão Leigo, data que encerra o ciclo do ano litúrgico. Nessa ocasião, as comunidades são chamadas a refletir, antes do início do Advento e a preparação para o Natal, sobre a identidade do leigo. Para saber o que as pessoas entendem sobre a missão dessa parcela do Povo de Deus, o Jornal *Encontro Semanal* fez a seguinte pergunta: Qual a missão do leigo na Igreja?



Mariana Araújo Rocha, 24 anos, administradora de empresas, Paróquia Nossa Senhora do Rosário: "Pela graça de Deus, sempre fui atuante na Igreja. Casei-me há quatro meses e junto com meu esposo tenho a missão de evangelizar e proclamar aquilo que vivenciamos em cinco anos de namoro santo. A todo o momento eu tento evangelizar as pessoas dentro do meu trabalho; rezo todos os dias com os meus colaboradores e acredito que, através de uma pequena oração diária, Deus realiza maravilhas na vida de cada um".

Conser discute realidade pastoral das dioceses



Bispos do Regional Centro-Oeste partilham notícias sobre os trabalhos e pastorais comuns às dioceses

Dos dias 10 a 12 de novembro, foi realizada a reunião do Conselho Episcopal Regional (CONSER), com os bispos do regional Centro-Oeste, na cidade de Anápolis (GO). O primeiro dia do evento foi voltado para a confraternização do episcopado de Goiás e Distrito Federal. Nos outros dias, foram discutidos assuntos pastorais comuns às dioceses, como a aprovação do Regulamento Regional e do Conselho Mis-

sionário Regional. Outros temas foram iniciados, porém serão discutidos mais profundamente na próxima reunião do Conser, em março de 2015. Durante o encontro, os bispos puderam também partilhar notícias sobre os trabalhos dos setores e pastorais que conduzem. Estiveram presentes o arcebispo Dom Washington Cruz, os bispos auxiliares Waldemar Passini e Levi Donato, Pe. Antônio e Pe. Rodrigo.

Último Encontro Vocacional Aberto do ano



Neste domingo, das 14h às 17h, é realizado o Encontro Vocacional "Desperta", na capela da Paróquia São João Evangelista, área II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO). A última reunião do ano inclui, além da introdução ao tema, leitura orante da Bíblia e louvor com música e interiorização do tema e momentos de oração. Os encontros vocacionais foram realizados durante todo o ano nos últimos domingos de cada mês.

A perspectiva do grupo, para 2015, é continuar realizando os encontros, com o objetivo de ajudar os vocacionados a galgar passos que os ajudem a responder ao chamado. "Pela graça de Deus, buscaremos aproximar ainda mais os jovens destes encontros, com a participação de grupo de jovens, catequizandos e as indicações das Equipes Vocacionais Paroquiais (EVPs)", disse um dos organizadores, o seminarista Vilmar Barreto.

1º Encontro Pré-Matrimonial

Revelar os princípios que norteiam a Pastoral familiar e a formação das lideranças desse setor, esses foram os objetivos do 1º Encontro Arquidiocesano Pré-Matrimonial realizado na manhã do dia 15 de novembro, no Centro Pastoral Dom Fernando. O encontro reuniu os responsáveis pela Pastoral Familiar de 19 paróquias. Dom Waldemar iniciou a reunião discursando sobre a importância do papel dessa pastoral na formação dos futuros esposos e na missão de evangelizar. "Nos encontros de formação para o matrimônio, o objetivo não é dar uma receita

para os casais viverem bem, mas fazê-los entender que quem promove a união e nos dá a verdadeira felicidade é Deus", observou.

De acordo com os responsáveis pela Pastoral Familiar Arquidiocesana, Liandro Pereira Rodrigues e Maurinete Aparecida da Silva Rodrigues, essa formação traz uma padronização importante em relação aos cursos ministrados nas paróquias. Para 2015, o casal afirma que "o objetivo é promover dois encontros: no primeiro semestre, uma formação pré-matrimonial; e no segundo, uma pós-matrimonial".

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

A união das comunidades pelo crescimento da Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança

As comunidades da paróquia precisarão acolher a todos, em especial os moralmente perdidos e os socialmente excluídos, "para que tenham vida, e a tenham em abundância" (Jo 10,10)



No ano de 1979, a partir da iniciativa de moradoras do Setor Jardim Atlântico de Goiânia, iniciou-se a história da Paróquia Nossa Senhora da Boa Esperança. Naquela época, semanalmente, eram realizadas missas nas residências das famílias católicas da região.

A semente plantada começou a se desenvolver em 1980 quando, durante uma missa campal, a comunidade católica do Jardim Atlântico recebeu a imagem da padroeira Nossa Senhora da Boa Esperança e a instalou em uma capela improvisada. Logo, as atividades comuns de uma comunidade se iniciaram,

com as missas aos domingos, celebrações da Palavra, batismos, catequese e festa da padroeira.

Em 29 de abril de 2007, a comunidade elevou-se a paróquia. Após oito anos desse acontecimento, a igreja passou por ampliações estruturais. Atualmente a matriz comporta 400 pessoas para as celebrações e eventos. O centro catequético também foi construído para abrigar diariamente encontros, formações e atividades diversas.

Comunidades

A paróquia conta com cinco comunidades: Nossa Senhora da Boa Esperança (sede), Santa Rosa de Lima, Santa Cruz, Nossa Senhora de Fátima e Anjo Gabriel. Nelas estão organizadas várias pastorais e mo-

vimentos: Apostolado da Oração, batismo, catequese, dízimo, grupo de jovens, Legião de Maria, liturgia, Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística, grupos de estudo bíblico e de reza do terço, Vicentinos. Também são desenvolvidas ações voltadas aos que passam necessidade.

O atual administrador paroquial, padre José Luiz de Mello, foi ordenado diácono permanente em 1969. Casado e de família católica, por 37 anos serviu as paróquias Sagrado Coração de Jesus e São Pedro, em Goiânia, e a Paróquia Imaculada Conceição, em Ceres. Em 2006, com o falecimento de sua esposa, após quase 50 anos de casado, sete filhos e 14 netos, José Luiz voltou aos estudos eclesiásticos, se entregando completamente à missão pastoral e ordenando-se sacerdote.

Hoje, padre José Luiz diz que a missão a ele confiada é desafiadora, principalmente por conta da área de expansão em que a paróquia está localizada. "A região de especulação imobiliária sempre traz novos fiéis e a paróquia ainda não tem infraestrutura para acolher todos nas celebrações, catequeses e formações", relata o sacerdote. A união dos paroquianos, no entanto, segundo o padre,

faz a diferença. "Graças a Deus atualmente a paróquia e as comunidades são unidas e trabalham juntas pelo desenvolvimento uma das outras".

Festa da Padroeira

O dia comemorativo de Nossa Senhora da Boa Esperança é 15 de agosto. Com a participação de todos os movimentos e pastorais, prepara-se o Tríduo em honra à padroeira e também uma festa para receber toda a comunidade para rezar, partilhar e confraternizar.

i Informações

Missas na Matriz

Domingo, às 9h e às 19h
3ª a 6ª-feira, às 7h

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 11h e das 13h às 16h
Sábado, das 8h às 11h

Pároco: Pe. José Luiz de Mello

Tel.: (62) 3289-8093

End.: Av. Ipanema Qd.78 Lote 1
Jd. Atlântico CEP: 74343010
Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 27: Nossa Senhora das Graças

A aparição de Nossa Senhora a Santa Catarina Labouré ocorreu em 27 de novembro de 1830, quando a irmã de caridade estava em oração na capela do convento, em Paris. Ela descreve que era uma Senhora de mediana estatura, o rosto formoso que estava de pé, com um vestido de seda, cor de branco-aurora. Trazia um véu azul que descia da cabeça aos pés. As mãos, com anéis cobertos de pedras preciosas estendiam-se para a terra. A Santíssima Virgem disse a ela: "Eis o símbolo das graças que derramo sobre todas as pessoas que mais pedem".

Ainda segundo a santa, formou-se em volta da Virgem um quadro oval em que se lia: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". No reverso do quadro estampava-se a letra M encimada por uma cruz, com traço na base. Por baixo, os Sagrados Corações de Jesus e Maria – o de Jesus, com uma coroa de espinhos e a arder em chamas; e o de Maria, também em chamas, atravessado por uma espada e cercado de doze estrelas. A santa narra que ouviu a voz da Senhora a dizer-lhe: "Manda cunhar uma medalha por este modelo. As pessoas que a trouxeram por

devoção hão de receber grandes graças".

O arcebispo de Paris, Dom Jacinto Luís de Quélen aprovou, em 1832, a medalha pedida por Nossa Senhora; em 1836 exortou os fiéis que a usassem e repetissem a oração nela gravada: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". Essa medalha, segundo Pio XII, foi instrumento de tão numerosos favores espirituais e temporais, de tantas curas, proteções e sobretudo conversões, que o povo chamou-a, desde logo, "Medalha Milagrosa".

Dia 28: Santa Catarina Labouré

Numa família profundamente cristã de lavradores da Borgonha, em França, nasceu a 2 de maio de 1806 Catarina Labouré. Órfã de mãe aos nove anos, veio, depois, a ser convidada a viver com uma cunhada em Chatillon. Convivendo com Irmãs da Caridade que ali viviam, sentiu o desejo de imitá-las. Assim, após o postulamento, iniciou o noviciado em Paris. Na noite de 17 para 18 de julho de 1830, enquanto dormia, foi acordada por uma criança aparentando quatro anos de idade que lhe disse: "Vem à capela; Nossa Senhora espera-te". Entrando na capela iluminada viu Nossa Senhora senta-

da numa cadeira. Seguiu-se um diálogo de duas horas. A Senhora prognosticou-lhe as desgraças que, daí a 40 anos, cairiam sobre a França. A esta aparição seguiu-se a do encontro com Nossa Senhora das Graças ou da Medalha Milagrosa.

Depois das aparições continuou a servir os pobres durante 46 anos. Catarina Laboure é realmente a santa do silêncio, da humildade. Enquanto viveu foi desconhecida. Faleceu a 3 de dezembro de 1876. Foi beatificada em 1933 e canonizada em 1947.

Dia 30: Santo André, apóstolo

Os gregos chamam a este ousado apóstolo "Protókletos", que significa: o primeiro chamado. Ele foi um dos afortunados que viram Jesus passar na verde planície de Jericó. O Batista indicou-o e disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo". André e João foram atrás d'Ele. Não se atreviram a falar-lhe até que Jesus se virou para trás e perguntou: "Que procurais?" – Mestre, onde habitas? – "Vinde e veude". A Igreja deve muito a Santo André. Teria sido martirizado numa cruz em forma de aspa ou X, conhecida pelo nome de cruz de Santo André.



CAPA

O sentido da missa no seio familiar e na vida cristã

Afamília da dona de casa Rousilene Alves de Souza Brito, 34 anos, e do industrial Edmundo Alves de Brito, 40 anos, vive na prática um dos primeiros e mais importantes preceitos da Igreja. "Santificar os domingos e festas de guarda". O terceiro mandamento da Lei de Deus ensina que o domingo é o Dia do Senhor e que a ele esse dia deve ser dedicado.

Pais de sete filhos, o casal não mede esforços para educá-los na fé. A família participa da Paróquia Santa Cruz, no Setor Cruzeiro do Sul, de Aparecida de Goiânia, e é consagrada à Comunidade Luz da Vida, cujos membros têm como carisma se fazer luz na terra às demais famílias. "Não vou dizer que é fácil ser engajado na Igreja; nós, por exemplo, temos que fazer malabarismo para dar conta de administrar a nossa 'grande família'; por outro lado, essa é uma das graças de Deus", diz Edmundo, que o pouco tempo que tem, longe do trabalho, procura dedicar à Igreja e à família.

O domingo, relata Edmundo, não é apenas um dia de descanso. "É especial porque, além de nos aproximar como família, também nos coloca na presença de Deus". Ele, que leva consigo a frase "domingo sem missa reflete uma semana sem graça", diz: "Não conseguimos viver sem ir à missa, sem levar nossos filhos, sem ouvir a Palavra de Deus". Rousilene também partilha do pensamento do esposo. "Só mesmo um problema de saúde para faltarmos à missa. Pela manhã ou à noite, nós participamos, e as crianças também".

Dos sete filhos, cinco já estão na catequese. O mais velho, Gabriel Alves de Sousa Brito (no centro da foto), 14 anos, gosta do estilo de vida adotado pelos pais. "Gosto muito porque vamos juntos e estamos sempre unidos". Segundo ele, a participação na Igreja proporciona também uma aproximação com Deus. "Sinto-me em contato com Deus na oração ou onde eu esteja; isso é muito bom", afirma. Gabriel já aguarda completar a idade de 16 anos para participar de um grupo de jovens na Paróquia Santa Cruz.

Rodrigo Ramos, 34 anos, casado há três, leva uma vida agitada com a profissão de coordenador de logística. Ele começou a participar da Igreja em 2004, após um encontro de jovens. Depois, conforme relata, o próprio chamado de Deus mudou sua vida. "Conheci minha esposa, Ludmila Ramos, no encontro e desde essa época eu tenho servido



Família de Edmundo e Rousilene: "Domingo sem missa reflete uma semana sem graça"

Fotos: Caiocozzi

com a música e ela, como ministra da eucaristia". Rodrigo também guarda os domingos com o mesmo



Rodrigo Ramos

sentimento da família de Edmundo. "Domingo sem missa, semana sem graça" e resume o significado de participar da comunidade paroquial. "É buscar a intimidade com Deus, praticar os ensinamentos de Cristo e servir de alguma forma".



Dia do Senhor

A Igreja celebra o mistério da ressurreição de Cristo a cada do-

mingo, e guardar esse dia é um mandado que deve ser observado por todos os cristãos. A Carta Apostólica *Dies Domini* (Dia do Senhor) de São João Paulo II lembra que "a evolução das condições socioeconômicas acabou por modificar profundamente os comportamentos coletivos e, consequentemente, a fisionomia do domingo". O texto comenta que o costume do "fim de semana" foi imposto como momento de distensão em que as pessoas tendem a participar de atividades culturais, políticas e esportivas.

Segundo João Paulo II, "trata-se de um fenômeno social e cultural" que não deixa de ser positivo, mas ele alerta para que esses dias não se resumam a descanso ou festividades. "Infelizmente, quando o domingo perde o significado original e se reduz a puro 'fim de semana', pode acontecer que o homem permaneça fechado num horizonte tão restrito, que não mais lhe permite ver o 'céu'". Aos cristãos, o santo fez um pedido especial. "Não confundam a celebração do domingo, que deve ser uma verdadeira santificação do Dia do Senhor, com o 'fim de semana' entendido fundamentalmente como tempo de mero repouso ou de diversão".

Família, Igreja doméstica

Há muitos modos de o cristão seguir o terceiro mandamento da Lei de Deus e guardar o Dia do Senhor. A Igreja vê na família o ambiente propício para a formação cristã. À reportagem do *Encontro Semanal* o professor de teologia moral e assessor do grupo paternidade e maternidade responsável, do Centro da Família Coração de Jesus, em Goiânia, padre Luiz Henrique Bran-

dão de Figueiredo, recorre ao beato Paulo VI para explicar o sentido da expressão Igreja doméstica. "Quer dizer que, em cada família cristã, deveriam encontrar-se os diversos aspectos da Igreja inteira. Em outras palavras, a família, como a Igreja, tem por dever ser um espaço onde o Evangelho é transmitido e onde o Evangelho irradia".

Luiz Henrique também explica que a paróquia é a base da formação cristã. O sentido e a importância de pertencer a uma comunidade, segundo ele, é uma proposta do próprio Cristo. "A paróquia é, para

"Não confundam a celebração do domingo, que deve ser uma verdadeira santificação do Dia do Senhor, com o 'fim de semana' entendido fundamentalmente como tempo de mero repouso ou de diversão

(São João Paulo II)

os católicos, a célula que compõe a Igreja local, a comunidade por excelência onde recebemos o anúncio do Evangelho, onde somos catequizados, onde celebramos os sacramentos e onde percorremos, de mãos dadas com os irmãos, o caminho que nos é proposto por Jesus". De acordo com ele, "como a vida cristã é essencialmente em comunidade, cada cristão deve pertencer a uma comunidade paroquial e, com os demais membros dela, fazer seu caminho de discípulo missionário".

FAMÍLIA

5

CATEQUESE DO PAPA

Papa exorta ministros da Igreja a estarem conscientes de ter sempre algo a aprender

O papa Francisco dá sequência às reflexões que fez na semana passada sobre o ministério do bispo. Desta vez, ele também inclui padres e diáconos, ministros que, de acordo com ele, "são um sinal vivo da sua presença e amor" e, por isso, devem dar o exemplo da humildade, através de qualidades como "acolhimento, sobriedade, paciência, mansidão, confiança e magnanimidade". O pontífice ensina que os verdadeiros ministros da Igreja devem "pôr-se à escuta do povo" e estar "conscientes de ter sempre algo a aprender". Leia na íntegra.



Foto: Divulgação

Na catequese precedente pusemos em evidência como o Senhor continua a apascentar o seu rebanho através do ministério dos bispos, auxiliados pelos presbíteros e diáconos. É neles que Jesus se faz presente, no poder do seu Espírito, e continua a servir a Igreja alimentando nela a fé, a esperança e o testemunho da caridade. Portanto, esses ministérios constituem um grande dom do Senhor para cada comunidade cristã e para a Igreja inteira, pois são um sinal vivo da sua presença e amor.

Hoje queremos perguntar-nos: o que se pede a esses ministros da Igreja, para que possam viver o seu serviço de modo genuíno e fecundo?

Nas "Cartas pastorais" enviadas aos seus discípulos Timóteo e Tito, o apóstolo Paulo pondera atentamente sobre a figura dos bispos, dos presbíteros e dos diáconos – e também sobre a figura dos fiéis, dos idosos e dos jovens. Descreve cada cristão na Igreja, delineando o objeto da chamada dos bispos, presbíteros e diáconos, e as prerrogativas que devem ser reconhecidas em quantos são escolhidos e

investidos de tais ministérios. Pois bem, é emblemático que para além dos dotes inerentes à fé e à vida espiritual – que não podem ser desatendidas, porque são a própria vida – sejam enumeradas algumas qualidades requintadamente humanas: acolhimento, sobriedade, paciência, mansidão, confiança e magnanimidade. Esse é o alfabeto, a gramática básica de cada ministério! Deve ser a gramática básica de cada bispo, sacerdote, diácono. Sim, porque sem essa predisposição boa e genuína para encontrar, conhecer, dialogar, apreciar e rela-

“
Deus não permita que um bispo, um sacerdote ou um diácono pense que sabe tudo, que tem sempre a resposta certa para tudo e que não precisa de ninguém!

”

cionar-se com os irmãos de modo respeitoso e sincero, não é possível oferecer um serviço e um testemunho deveras jubilosos e credíveis.

Além disso, há uma atitude de

fundo que Paulo recomenda aos seus discípulos e, por conseguinte, a todos aqueles que são investidos desse ministério pastoral, quer sejam bispos, sacerdotes, presbíteros ou diáconos. O apóstolo exorta a reavivar continuamente o dom recebido (cf. 1Tm 4,14; 2Tm 1,6). Isso significa que deve ser sempre viva a consciência de que não somos bispos, sacerdotes ou diáconos porque somos mais inteligentes, capazes, melhores que os outros, mas só em virtude de um dom, de uma dádiva de amor conferida por Deus no poder do seu Espírito, para o bem do seu povo. Essa consciência é deveras importante e constitui uma graça que devemos pedir cada dia! Com efeito, o Pastor consciente de que o seu ministério brota unicamente da misericórdia e do Coração de Deus nunca poderá assumir uma atitude autoritária, como se todos estivessem aos seus pés, como se a comunidade fosse sua propriedade, seu reino pessoal.

A consciência de que tudo é dom, tudo é graça, ajuda o pastor também a não cair na tentação de se pôr no centro da atenção e de confiar só em si mesmo. São as tentações da vaidade, do orgulho, da suficiência, da soberba. Deus não

permite que um bispo, um sacerdote ou um diácono pense que sabe tudo, que tem sempre a resposta certa para tudo e que não precisa de ninguém! Ao contrário, a consciência de ser o primeiro objeto da misericórdia e da compaixão de Deus deve levar o ministro da Igreja a ser sempre humilde e compreensivo em relação ao próximo. Embora tenha a consciência de ser chamado a preservar com coragem o depósito da fé (cf. 1Tm 6,20), ele deve pôr-se à escuta do povo. Com efeito, está consciente de ter sempre algo a aprender, inclusive daqueles que ainda podem estar longe da fé e da Igreja. Depois, com os seus irmãos de hábito tudo isso deve levar a assumir uma atitude nova, caracterizada pela partilha, corresponsabilidade e comunhão.

Caros amigos, devemos estar sempre gratos ao Senhor, porque na pessoa e no ministério dos bispos, dos sacerdotes e dos diáconos Ele continua a guiar e formar a sua Igreja, levando-a a crescer ao longo do caminho da santidade. Ao mesmo tempo, devemos continuar a rezar, para que os pastores das nossas comunidades possam ser imagens vivas da comunhão e do amor de Deus.

Publicidade

**Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano**
**Regular
Ensino Médio**

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de REDAÇÃO
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

**Grande aprovação
na UFG/2014 - Medicina**

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

Formação

“Eis a tua mãe”



IR. SUELI CLAUDIA DE ARAÚJO
Instituto Coração de Jesus

As palavras “eis a tua mãe” nós as encontramos no Evangelho de São João (Jo 19,27). Para entendermos o significado delas, precisamos direcionar nosso olhar para o mistério de Jesus Cristo, o Salvador. Com essas palavras, vemos que Jesus entrega sua mãe a alguém, isto é, ao discípulo amado que é João. Esse fato aconteceu aos pés da Cruz de Cristo. Ao revelar a maternidade de Maria em relação a João, Jesus revela que sua Mãe é, também, Mãe da humanidade inteira. Jesus faz isso no último momento da sua vida neste mundo, ou

seja, quando toda a obra de salvação se consumava por sua entrega total na cruz.

A maternidade da Virgem Maria em relação à humanidade inteira, conforme o Concílio Vaticano II, foi na ordem da graça e esta resultou da sua própria maternidade divina: “sendo ela, por disposição da divina Providência, mãe-nutriz do Redentor, foi associada à sua obra, de maneira única, como ‘amiga generosa’ e humilde ‘serva do Senhor’, que cooperou... na obra do Salvador com a obediência e com a sua fé, esperança e caridade ardente, para restaurar nas almas a vida sobrenatural. E essa maternidade de Maria no plano da graça perdura sem interrupção... até à

consumação perpétua de todos os eleitos”.

Aos pés da cruz, a Virgem Maria assume uma maternidade nova, isto é, com uma dimensão nova, com um sentido novo. Essa nova maternidade, contudo, começou a ser revelada em vários acontecimentos durante a vida terrena de Jesus; um deles, por exemplo, foi o das bodas de Caná. No texto em que São João narra esse evento, esboça-se aquilo em que se manifesta concretamente essa maternidade nova, segundo o Espírito e não somente segundo a carne, ou seja, a solicitude de Maria pelos homens, o seu ir ao encontro deles, na vasta gama das suas carências e necessidades.

A atitude da Virgem Maria de perceber que “não tem mais vinho” e tomar as providências junto a Jesus é algo que tem um valor simbólico: significa aquele ir ao encontro das necessidades do homem; significa, ao mesmo tempo, introduzir o homem necessitado no âmbito da missão messiânica e do poder salvífico de Cristo. Dá-se, no fato de Caná, uma mediação: Maria põe-se de permeio entre o seu Filho e os homens na realidade das suas privações, das suas indigências e dos seus sofrimentos. Põe-se de permeio, isto é, faz-se de mediadora, não como

uma estranha, mas na sua posição de mãe, consciente de que como tal pode – ou antes, “tem o direito de” – fazer presente ao Filho as necessidades dos homens. A sua mediação, portanto, tem um caráter de intercessão.

E, ainda, podemos dizer que a Virgem Maria, como mãe, deseja também que se manifeste o poder messiânico do Filho, ou seja, seu poder salvífico que se destina a socorrer as desventuras humanas e libertar o homem do mal. Em Caná, Ela, também, se apresenta como porta-voz da vontade do Filho: “fazei tudo aquilo que Ele vos disser”. Ela sabe e indica aquelas exigências que devem ser cumpridas para que possa manifestar-se o poder salvífico do Messias. No evento de Caná, graças à intercessão de Maria e à obediência dos servos, Jesus realiza o primeiro “milagre” e contribui para suscitar a fé dos seus discípulos.

A presença da Virgem Maria é, na verdade, sempre discreta, contudo, essencial. Como Maria está presente no mistério de Cristo, como Mãe, está também presente no mistério da Igreja onde é sempre uma presença materna. Por tudo isso, à Virgem Maria podemos nos dirigir sempre com nosso amor, gratidão e súplicas.

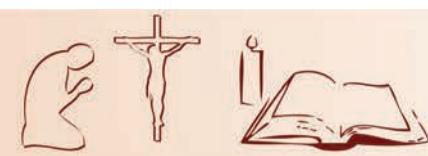
Publicidade

Pratique o Evangelho

Associe-se à Afipe.
Faça parte deste trabalho de amor e evangelização que alcança milhares de pessoas através dos meios de comunicação, das obras sociais, do acolhimento aos romeiros e da construção da Nova e Definitiva Casa do Pai.

AFYPE
62 3506-9800
www.paieterno.com.br

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

Recomeçar pode ser uma grande graça. Recomeçar o ciclo litúrgico na Igreja é nova oportunidade, nova chance de ser atraído (a) ao centro da revelação: a pessoa de Jesus Cristo, o Emanuel que está para vir. Você chega às portas do novo ano litúrgico, seja bem-vindo (a)! Rezaremos nesse novo ano os textos que o "ciclo B" propõe às celebrações dominicais, normalmente do Evangelho segundo Marcos.

Quando esperamos por alguém durante muito tempo, pode nos ocorrer o cansaço e a consequente perda de estímulo, a distração ou até o aborrecimento pela demora. Mas também podemos nos sentir sempre mais consolados e entusiastas porque a cada dia, a cada hora, a vinda

daquele que esperamos se aproxima. O Evangelho nos vai falar da espera do Dia do Senhor. Na tradição profética, trata-se de um dia de juízo, quando a verdade se mostra e a justiça se estabelece de uma vez por todas. Jesus fala aos seus sobre esse Dia como o dia do retorno daquele que nos confia uma missão.

No local e momento para a leitura orante, é importante ter uma atitude de fé, viva e vibrante. Você terá um encontro com a Palavra de Deus, um encontro com o próprio Deus! Tome sua Bíblia, prepare o ambiente. Tudo muito simples, pois o próprio Deus já espera por você. Faça o sinal da Cruz e peça o auxílio do Divino Espírito Santo, depois abra o texto indicado a seguir.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: *Mc 13,33-37* (página 1261 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. No início do novo Ano Litúrgico, temos um primeiro contato com o Evangelho segundo Marcos. Começa o Tempo do Advento. Leia o texto uma primeira vez, reconhecendo a importância do verbo "vigiar";
2. *Quanto àquele dia, ou hora, (...) só o Pai sabe* (cf. v.32). Não adianta especular e fazer previsões. O importante é o modo de viver cada dia. Releia o texto e identifique a importância dada ao "tempo" e ao "trabalho";
3. Jesus apresenta em *Mc 13,10-11* a meta da missão a se cumprir até aquele dia. O que significa "servir" ou "trabalhar" neste texto? Converse com o Senhor sobre as oportunidades que você tem tido para testemunhar o Evangelho.

Agradeça a Jesus por esse encontro, por ouvir sua voz, acolhendo sua palavra. Conclua esse momento de oração implorando a vinda do Reino de Deus: *Pai Nosso, que estais nos céus...*

PUC Goiás recebe homenagem da Câmara Municipal

PUC GO

Pioneira no Estado e no Centro-Oeste, a PUC Goiás foi homenageada em sessão especial na Câmara Municipal de Goiânia, realizada no início do mês, no Auditório Jaime Câmara. Proposta pelo vereador Paulo da Farmácia, a honraria celebra os 55 anos da instituição, completados no dia 17 de outubro.

O arcebispo de Goiânia e grão-chanceler, Dom Washington Cruz, e o reitor Wolmir Amado receberam uma placa em reconhecimento pelo trabalho realizado à frente da universidade. Já os pró-reitores, chefia de gabinete, professores, funcionários e representantes de entidades estudantis foram agraciados com diploma de honra ao mérito. Ao todo, 99 personalidades ligadas à instituição foram condecoradas.

O reitor enfatizou a alegria e a

gratidão em receber a homenagem e frisou que a história da PUC Goiás e de Goiânia estão entrelaçadas. "Quando a instituição foi criada, a capital possuía 70 mil habitantes. Eram os começos, realmente. Assim, a universidade também acompanhou todo esse desenvolvimento. Obrigado Goiânia, Câmara de Vereadores e o bom povo por ter acolhido a PUC e tê-la abrigado ao longo dos seus 55 anos", agradeceu.

Em discurso, ele lembrou que a vida dos professores, funcionários e alunos homenageados está ligada à trajetória da instituição. "As mais de cinco décadas da PUC Goiás se entrelaçam também com nossas idades pessoais e profissionais. De alguma maneira, os homenageados expressam também a vida da cidade, em seus diferentes matizes e funções", analisou.

Justa homenagem

Funcionário da PUC Goiás entre 1976 e 1982, o vereador Paulo da Farmácia se disse honrado em ho-



A homenagem fez alusão aos 55 anos da instituição, completados no dia 17 de outubro

Foto: PUC GO

menagear a universidade. "Comecei minha vida profissional na PUC e tenho muitos amigos, até hoje, na instituição, que é muito importante para o Estado e para o Brasil. É uma alegria conceder essa justa homenagem", explicou ele, que também preside a Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O parlamentar ainda citou conquista recente da universidade, que foi classificada pelo Ministério da Educação (MEC) como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES). "A PUC sempre teve essa visão de apoio à comunidade", elogiou.

Conquistas

Durante seu pronunciamento, o reitor Wolmir Amado enalteceu as recentes conquistas da instituição, como a primeira colocação no Ranking Universitário Folha (RUF) 2014, no Centro-Oeste, na categoria mercado. Ele citou ainda o Prêmio Pop List, do jornal O Popular, em que a universidade vem se destacando nos últimos anos. Atualmente, a PUC Goiás possui mais de 26 mil alunos e oferece cursos de graduação, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

"Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria." 2Cor 9,7